

Todos contra o PL que escancara a terceirização e precariza as condições de trabalho

Em Carta Aberta aos parlamentares, ao governo e à população, as principais centrais sindicais brasileiras - CUT, CTB, UGT, CGTB, Nova Central e UGT - intensificam a luta contra a proposta de regulamentação da terceirização que tramita em fase final na Câmara dos Deputados Federais, colocando em risco direitos e conquistas históricas dos trabalhadores. As centrais sindicais repudiam o relatório do deputado Arthur Maia (PMDB-BA) ao Substituto do Projeto de Lei 4330/2004, do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), e alertam para o retrocesso que representará sua possível aprovação.

Ao invés de regulamentar, o PL amplia a terceirização para as atividades fim e para o setor público, acaba com a responsabilidade solidária das empresas contratantes e, entre outros retrocessos, permite que uma prestadora de serviço atue sem contratação direta de qualquer trabalhador. "A aprovação desse projeto representará uma verdadeira tragédia, legalizando a dinâmica e precarização das relações de trabalho", alertam as centrais sindicais no documento divulgado.

"Nas últimas décadas, o crescimento descontrolado da terceirização, com o objetivo principal de reduzir custos das empresas, resul-



tou em grande precarização das condições de trabalho, com aumento das situações de risco e do número de acidentes e doenças, devido ao desrespeito às normas de saúde e segurança, baixos níveis salariais, ampliação das jornadas de trabalho, crescimento da rotatividade e inadiplência de direitos trabalhistas. Além disso, os empregados terceirizados sofrem dis-

criminações no local de trabalho, sendo tratados como trabalhadores de segunda categoria. E, ao contrário do que é amplamente divulgado pelos que são diretamente interessados, a terceirização não gera emprego nem garante a alocação de mão de obra especializada. Os resultados nefastos deste processo estão estampados nas estatísticas de sofrimento, adoecimento e morte", denuncia a Carta Aberta das centrais.

Para intensificar a luta contra o PL 4330, a CUT e demais centrais querem construir junto com o governo uma alternativa ao PL 4330, retomando a proposta unitária das centrais, que foi consolidada em um Projeto de Lei em 2009 que desde então encontra-se engavetado. Mas para pressionar os parlamentares a não aprovarem o PL de Sandro Mabel, é fundamental que os trabalhadores se envolvam

nessa luta, participando dos debates e atividades realizadas pelos sindicatos. É importante também acompanhar o Fórum em Defesa dos Trabalhadores e Trabalhadoras Ameaçados pela Terceirização, que pode ser acessado na internet, através de www.combateaprecarizacao.org.br e assinar e divulgar a petição online www.peticaopublica.com.br/?pi=P2011N16145

Para conselheiros da Petros, vote 14 e 22!

Eleição começa dia 13!

A Petros já iniciou o processo eleitoral para os Conselhos Deliberativo e Fiscal, onde estão em disputa uma vaga de titular e suplente em cada conselho. Portanto, é fundamental que os participantes da ativa, aposentados e pensionistas estejam atentos e façam valer os seus direitos, elegendo representantes comprometidos com as lutas da categoria. Para o Conselho Deliberativo, a FUP e seus sindicatos apoiam a dupla número 14, que tem Abílio Tozini (RJ) como titular e Vicente Pontes (RN) como suplente. Para o Conselho Fiscal, a dupla apoiada pela FUP e seus sindicatos é a de número 22, que tem Deyvid

Bacelar (BA) na titularidade e Fernando Maia (RS) na suplência.

A votação será entre os dias 13 e 27 de maio e todos os participantes da ativa, aposentados e pensionistas de planos administrados pela Petros podem e devem participar. Como na última eleição, os participantes e assistidos poderão votar pela internet ou pelo telefone.

O mandato dos conselheiros é de quatro anos. Portanto, é fundamental que os petroleiros votem em candidatos de luta, comprometidos com os ideais classistas e a defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores, aposentados e pensionistas.

Os candidatos apoiados pela FUP estão preparados para lidarem com as questões técnicas e políticas que dizem respeito à Petros e aos planos de previdência que são geridos pela Fundação. São companheiros forjados na luta sindical com experiência em interlocuções e mesas de negociação que discutem reivindicações e direitos dos participantes e assistidos.

Veja na página da FUP com as propostas e eixos de luta dos candidatos que apoiamos, bem como suas trajetórias políticas em defesa da categoria. Acesse o blog www.vote14e22.petros.com.br e a página da FUP www.fup.org.br

A 11ª Rodada é um retrocesso para o Brasil!

Na contramão da soberania nacional, o governo retomou a agenda dos leilões de concessão de petróleo, que desde 2008 estavam suspensos. Com muita luta, os movimentos sociais conseguiram impedir que nos últimos cinco anos esse recurso estratégico continuasse a ser entregue às multinacionais. Portanto, é um grande retrocesso para o país a 11ª Rodada de Licitações, que está prevista para os dias 14 e 15 de maio, com uma participação recorde de corporações interessadas em abocanhar nossas valiosas reservas de óleo e gás.

Ao todo, 64 empresas se habilitaram para disputar os 289 blocos que serão licitados: 166 em mar e 123 em terra. Mesmo fora do pré-sal brasileiro, as áreas que serão leiloadas são consideradas amplamente promissoras. É o caso da Margem Leste, cujos blocos em águas profundas das bacias de Pernambuco-Paraíba e Espírito Santo têm oportunidades exploratórias similares às descobertas no Golfo do México e volume estimado de 5 bilhões de barris.

Outro tesouro ainda maior se encontra nas águas profundas das bacias do Pará-Maranhão e de Foz do Amazonas, que fa-

zem parte da chamada Margem Equatorial, que tem similaridades com a costa da África, principalmente Gana. Nos blocos ali localizados, há perspectivas de grandes jazidas de petróleo, que, segundo a ANP, podem chegar a 30 bilhões de barris. Ou seja, o dobro das reservas provadas pela Petrobrás, em seus 59 anos de existência.

Não é a toa, que essa 11ª Rodada atraiu tantas companhias de petróleo, numa disputa sem precedentes no país. A grande maioria das empresas inscritas são estrangeiras, algumas delas gigantes do setor, como Shell, Chevron, Exxon, BP, Total, Statoil, Repsol/Sinopec, entre outras. A Petrobrás, que até então, fazia um importante contraponto na disputa, provavelmente terá dificuldades em aportar grandes volumes de recursos nessa Rodada, devido à sua delicada situação financeira. Ou seja, estamos diante de um cenário que aponta para a desnacionalização de uma indústria extremamente estratégica.

Segundo a ANP, mais de 75 empresas privadas foram beneficiadas pelos leilões que já privatizaram cerca de 280 blocos de petróleo em nove rodadas de licitações realizadas desde 1999. Metade dessas empresas são multi-

nacionais que atuam no Brasil, terceirizando as atividades, precarizando as condições de trabalho e expondo trabalhadores, comunidades e o meio ambiente a riscos constantes. A 11ª Rodada, além de um retrocesso profundo, é, portanto, um atentado à soberania do país, pois implicará na redução da participação do Estado na exploração e produção de petróleo, fragilizando o desenvolvimento nacional.

Por isso, mais do que nunca, temos que ampliar e fortalecer a luta pela retomada do monopólio estatal do petróleo, através da Petrobrás 100% pública e com controle social. Essa é uma disputa contínua, que só se faz com o povo organizado. Foi assim no final dos anos 40 e início dos 50, com a campanha "O petróleo é nosso", que resultou na criação da Petrobrás, e mais recentemente, em 2009 e em 2010, quando garantimos uma legislação específica para o pré-sal. A FUP e seus sindicatos não medirão esforços para mobilizar os trabalhadores e a sociedade em defesa da soberania nacional. Seja nas ruas, nos locais de trabalho, nas escolas e universidades, nos parlamentos e gabinetes ministeriais, seguimos firmes, protagonizando essa luta histórica, que é razão da nossa existência.

Sindicatos antecipam debates que darão o tom da IV Plenafup

Os petroleiros já iniciaram os debates regionais em torno das pautas de reivindicações e eixos de luta que serão remetidos para deliberação na IV Plenária Nacional da FUP, que será realizada entre os dias 06 e 09 de junho no Centro de Capacitação Paulo Freire, localizado em um assentamento do MST em Caruaru, região do semi-árido de Pernambuco. Através dos congressos regionais, os sindicatos filiados à FUP estão também elegendo os delegados que irão representar os petroleiros na Plenária.

Principais questões que estão na ordem do dia da categoria: ampliação das lutas contra os leilões de petróleo e contra a aprovação do PL 4330, que precariza ainda mais a terceirização; fortalecimento da solidariedade de classe entre trabalhadores do campo e da cidade; unidade dos movimentos sociais em defesa da democracia, da soberania nacional e contra os retrocessos; ações sindicais que se contraponham às medias anti-crise e seus reflexos no setor petróleo, como é o caso dos desinvestimentos da Petrobrás e de outras políticas de

gestão da empresa; novas estratégias de luta por condições decentes e seguras de trabalho na indústria de petróleo; revisão da Lei 5811, entre outros temas.

Já realizaram os seus congressos regionais os Sindipetros Norte Fluminense, Duque de Caxias, Minas Gerais, Ceará, Unificado-SP e Amazonas. Nesse final de semana, é a vez dos sindicatos do Paraná/Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Pernambuco/Paraíba e Rio Grande do Sul. No Espírito Santo e na Bahia, os congressos serão nos dias 18 e 19 de maio.

Aposentados e Pensionistas aprovam pauta para a IV Plenafup e apoio às duplas 14 e 22 na eleição da Petros

O Conselho Nacional dos Aposentados e Pensionistas (CNAP) da FUP voltou a se reunir nos dias 25 e 26 de abril, em Fortaleza, com a presença de representantes de Pernambuco, Ceará, Norte Fluminense, Bahia, Rio Grande do Sul, Amazonas, Paraná/Santa Catarina, Mi-

nas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. Além de discutir as ações da FUP e de seus sindicatos pela retomada do Convênio da Petrobrás com o INSS, o Conselho aprovou a pauta de reivindicações dos aposentados e pensionistas que será encaminhada para deliberação

da IV Plenafup, que será realizada em junho, em Caruaru (Pernambuco). O CNAP também aprovou por unanimidade o apoio integral aos candidatos das duplas 14 e 22 que disputam a eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros.

Edição 1087 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Hoffman, Leopoldino, Chico Zé, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,